

A relevância deste estudo está no desenvolvimento de uma metodologia que aborde um dos maiores problemas dos conjuntos habitacionais: a indefinição dos níveis de apropriação dos espaços abertos dos conjuntos habitacionais, resultando no seu abandono ou apropriação indevida, bem como em ônus excessivo ao contribuinte e ao poder público para a manutenção das áreas públicas. Nosso estudo de caso volta-se para dois conjuntos habitacionais de Pelotas: o Terras Altas (ou Lindóia como é mais conhecido) com 1788 unidades e o Guabiroba com 2640 unidades. A base metodológica que nos orienta, são as experiências de APO - Avaliação Pós-Ocupação até hoje realizadas no país e no exterior. A APO inclui a avaliação técnica, funcional e comportamental, considerando essencial a participação do usuário no processo. Na coleta de dados estão sendo feitos levantamentos da memória do projeto e construção, cadastro atualizado dos ambientes construídos, levantamento e informações junto aos usuários. Podemos adiantar que na maioria dos casos as habitações, devido as intervenções, chegam até triplicar sua área para melhorar a satisfação das necessidades, acarretando com isto, invasão dos espaços públicos. (PET/CAPES, FAPERGS)